

UM PANORAMA DOS ESTUDOS DOS FENÔMENOS RECENTES DA TRADUÇÃO

Diogo Neves da Costa (UFRJ)
prof.diogoncosta@gmail.com

RESUMO

A partir da década de 80 é perceptível uma “complexificação” do fenômeno da tradução, antes, legado ao texto escrito e a interpretação consecutiva ou sussurrada, passa, com o desenvolvimento tecnológico e intensificação do processo de globalização e consumo, a incluir fenômenos como a tradução simultânea e localização, além das TAVs (traduções audiovisuais): legendagem aberta e fechada, audiodescrição e dublagem. A noção de “tradução intersemiótica”, “tradução interlingual” e “tradução intralingual”, proposta por Jakobson em sua obra de 1952, se torna bastante aceita na área acadêmica. Nosso objetivo é compreender como vem sendo feito o estudo desses fenômenos recentes da tradução em meio a área acadêmica. Propomos, então, apresentar um brevíssimo panorama histórico situando atratores para o desenvolvimento de cada um desses fenômenos recentes da tradução e um mapeamento dos estudos feitos em revistas especializadas na área da tradução no Brasil, tais quais: *TradTerm* (USP), *Tradução em Revista* (PUC-Rio), *Tradução e Comunicação* (Anhanguera), *Cadernos de Tradução* (UFSC), *Cadernos de Literatura em Tradução* (USP), *Belas Infêis* (UnB), *In-traduições* (UFSC), *Traduzires* (UnB) e *Translation* (UFRGS) e, ao fim, definir o que vem sendo feito em cada uma dessas áreas, permitindo aos novos pesquisadores uma conscientização e incentivo a novas pesquisas nas áreas mais carentes da tradução.

Palavras-chaves: Estudos da tradução. Tradução. Mapeamento.

1. *Tradução: Uma história*

Discordar que há muito tempo se traduz é alegar um desconhecimento da área e fatos históricos marcantes, como a *Septuaginta*, tradução da bíblia do hebraico para o grego antes mesmo da Era Cristã, ou desconhecer que São Jerônimo, padroeiro dos tradutores, desenvolveu teoria sobre tradução ao longo de cartas a Pamáquio (desenvolveu uma defesa a sua tradução).

Entretanto neste último século a tradução se modificou e se complexificou bastante se comparado aos séculos anteriores.

Em 1952 Jakobson, em seu texto: “On the linguistic Aspect of Translation”, propõe que a tradução teria três possibilidades: intersemiótica, intralinguística e interlinguística.

Em poucas palavras a “tradução intersemiótica” seria a tradução

de um sistema de signos para outro sistema de signos: Uma pintura para um arranjo musical, um arranjo musical para uma crônica etc.

A tradução intralingual seria a tradução de um conjunto de signos verbais de uma língua traduzido para outro conjunto de signos verbais da mesma língua, um livro que tem público adulto e é adaptado para o público infantil.

E, a tradução interlingual seria a tradução de um sistemas de signos verbais de uma língua para um sistemas de signos verbais de outra língua, ou seja, a tradução de um livro do inglês para o português.

O que muitas vezes não percebemos é que Jakobson não poderia pensar nisto, senão no momento histórico em que ele se encontrava.

Lembremos que o cinema chega ao mundo em 28 de dezembro de 1895 e com ele surge a legendagem. Se considerarmos os cartões, em meio aos filmes que marcavam a passagem do tempo (dias, meses, anos) e exclamações, que já existam em 1912, segundo Mello (2005 p.21), temos também a legendagem.

Com o surgimento do cinema falado a dublagem se torna uma realidade, sendo o primeiro filme totalmente dublado em 1929 (Luzes de Nova York) (KONECSNI 2013, p. 4; Seção: história da dublagem no mundo).

É importante ressaltar que a dublagem não foi algo óbvio como pode parecer, pois antes de sua idealização havia versões mudas do mesmo filme para exportação ou a regravação do filme inteiro com outros atores (versões múltiplas). (PARANAGUÁ, 1985 p. 37).

Obviamente esses processos surgem pelas demandas e foi pouco estudado, simplesmente foram feitos: “Dentro da complexa linguagem cinematográfica, a legendagem representa um papel meramente técnico e recebe muito pouca atenção dos críticos e estudiosos de cinema...” (MELLO, 2005, p. 16)

No campo da interpretação o desenvolvimento tecnológico permitiu responder a uma demanda: O julgamento de Nuremberg.

Com o intuito julgar os crimes pós segunda guerra mundial foi necessário adaptar um equipamento que permitisse aos participantes entenderem e se comunicarem com os demais participantes, participantes falantes de diversas línguas. Surge assim a interpretação consecutiva (1945).

Sendo a tradução já passa a abarcar o fenômeno da dublagem e legendagem e da interpretação consecutiva, ao lado dos fenômenos já conhecidos como a tradução interlingual e a interpretação sussurrada e consecutiva.

Chegamos a década de 70, quando, durante seu trabalho de mestrado, intitulado: “The autobiography of Miss Jane Pitman: An all-audio adaptation of the teleplay for the blind and visually handicapped” (A autobiografia de Miss Jane Pitman: Uma adaptação de todos os áudio do teleplay para cegos e deficientes visuais), Gregory Frazier propõe o conceito de audiodescrição.

A dublagem, a legendagem e a audiodescrição se completam dentro do quadro hoje conhecido como TAV (tradução audiovisual) e cada uma delas pode abarcar outros conceitos, a dublagem pode ser em *over-voice*, em narração. A legendagem pode ser aberta ou fechada (em *roll-up* ou *pop-on*) e cada uma dessas variantes poderá ter características a ser levadas em consideração pelo tradutor.

Soma-se ainda um outro fenômeno que é abarcado pela tradução, a “localização”, que tem seu início fixado na década de 80 junto ao surgimento dos sistemas operacionais da *Microsoft* e o nascimento cada vez maior de uma demanda por traduzir e adaptar um produto a cada idioma e cultura no qual seria introduzido.

Um exemplo clássico de localização é a adaptação dos Simpson ao mundo árabe, onde Homer não bebe mais cerveja, assim como um exemplo da necessidade da localização é o caso do fracasso do mascote da Sega (*Alex Kid*) que fazia muito sucesso no mundo oriental, mas não se adaptou bem a cultura ocidental devido ao alto número de inferências ao mundo oriental (não fazendo muito sentido ao mundo ocidental) e foi substituído pelo Sonic. (MORATO, 2013, p. 10).

Como percebemos a tradução se complexifica e se profissionaliza, se tornando foco de ensino específico na graduação, de forma que hoje contamos um total de 23 instituições de ensino superior (algumas com diversas filiais) no Brasil, como percebemos no quadro abaixo:

SIGLA	ANO DE RECONHECIMENTO
UNINOVE	?
ANHANGUERA (ex-UNIBERO)	1995/1969
PUC	1968
UFRGS	1977
UNB	1979

UNIP	1986
UFJU	1987
UFOP	1987
USC	1987
UEM	1991
UNIFRAN	1994
USJT	1996
UNASP	1998
IUPERJ	2001
FMU	2004
METODISTA	2004
FIBRA	2006
UFPB	2007
UNISANTOS	2007
UFU	2010
UNESP	2012
UNILAGO	2012
UNIMEP	2012

Tabela 1: Universidade com graduações em tradução

Obviamente essas universidades começam a fazer pesquisa e no Brasil (e no mundo) a tradução ganha foco. Em 1983 o campo “Teoria da Tradução” é definido como item pela *Modern Language Association International Bibliography*. (GENTZLER, 2009, p. 21).

Devemos apenas ressaltar que isso não significa que não havia pesquisa em tradução, mas tão somente que elas estavam difusas entre departamentos e áreas, muitas vezes abarcados pela linguística aplicada. A própria UFRJ não tem um programa de tradução na pós-graduação, mas apenas áreas temáticas de estudos da tradução dentro do programa de estudos linguísticos neolatinos e alguns trabalhos surgem no programa de linguística aplicada (mais espaçados hoje com a aposentadoria da ilustre professora doutora Heloisa Barbosa).

Voltando a questão da tradução como campo de estudo, diversas revistas vem surgindo e produzindo conteúdo para o desenvolvimento da área, nosso intuito foi, então, mapear essa pesquisa, buscando o lugar dessas áreas mais recentes da tradução, ou seja, a interpretação consecutiva, as TAVs e a localização.

Contamos, em dezembro de 2013, 9 revistas especializadas em tradução, somando 1165 artigos:

NOME	Data da 1ª edição	Nº de revistas até o momento	Nº de artigos publicados
<i>TradTerm</i>	1994	23	247

(USP)			
<i>Tradução em Revista</i> (PUC-Rio)	2004	14	107
<i>Tradução e Comunicação</i> (Anhanguera)	1982	26	114
Cadernos de Tradução (UFSC)	1996	32	338
<i>Cadernos de Literatura em Tradução</i> (USP)	1997	12	199
<i>Belas Infleis</i> (UnB)	2012	3	29
<i>In-traduzões</i> (UFSC)	2009	10	97
<i>Traduzires</i> (UnB)	2012	2	15
<i>Translation</i> (UFRGS)	2011	4	19

Tabela 2: Revistas especializadas em tradução no Brasil

Coube, então, perceber se a pesquisa em tradução abarcaria esses novos fenômenos ou se sua grande maioria trataria da tradução interlingual (e suas possibilidades) e das teorias da tradução. Deixando claro que essas pesquisas (tradução interlingual e sobre teoria) são cruciais para o desenvolvimento da área e precisam ser feitas.

Recolhemos, então, os seguintes dados. Sobre a interpretação, encontramos 8 artigos:

Revista	Autor	Título
<i>Tradterm</i> . V 13 nº 1 (2009)	Deusa Maria de Souza Pinheiro Passos	O interprete como produtor de sentidos: Uma análise da atividade de interpretação Forense
<i>Tradterm</i> V 20 nº 1 (2012)	Luciana Latarini Ginezi	A ética na interpretação de tribunal: o brasil no banco dos réus
<i>Tradterm</i> V 21 nº 1 (2013)	Viviane Veras	Quando traduzir é (re)escrever (um)a história: o papel dos intérpretes na Comissão da Verdade na África do Sul
<i>Tradução em Revista</i> nº 4 (2007)	Marcia Atalla Pietroluongo	Sentidos e subjetividade: por uma ética da interpretação
<i>Tradução em Revista</i> nº 14 (2013)	João Azenha Junior	Competência cultural e competência linguística na formação de tradutores e intérpretes: dois conceitos distintos?
<i>Tradução e Comunicação</i> Nº 21 (2010)	Reynaldo Pagura	O consenso internacional sobre a formação de intérpretes de conferência
<i>Cadernos de Tradução</i> v. 2, n. 22 (2008)	Evandro Lisboa Freire	Teoria interpretativa da tradução e teoria dos modelos dos esforços na interpretação: proposições fundamentais e inter-relações.
<i>Belas Infleis</i> v. 2 nº 1 (2013)	Sônia Fernandes	O papel de uma intérprete no meio artístico e social do cirque du soleil

Tabela 3: Artigos sobre interpretação encontrados em revistas

É necessário ressaltar que não fizemos a divisão de interpretação consecutiva, simultânea ou sussurrada. Simplesmente mapeamos os arti-

gos de interpretação, pois os números de artigos se mostraram poucos pa-
ra que seja possível uma divisão.

Sobre a dublagem, encontramos apenas 3 artigos:

Revista	Autor	Título
<i>Tradterm.</i> V 13 Nº 1 (2007)	Frederic Chaume Valera	Quality standards in dubbing: a proposal
<i>Tradterm.</i> V 13 Nº 1 (2007)	Chiara Bucaria & Delia Chiaro	End-User perception of screen translation: the case of Italian dubbing
<i>Tradução em Revista</i> Nº 11 (2011/2)	Gian Luigi De Rosa	Dublando humor nos cartoons: Chico Bento na Itália

Tabela 4: Artigos sobre dublagem encontrados em revistas

No campo de estudos da legendagem somamos 13 artigo.

Revista	Autor	Título
<i>Tradução e Comunicação</i> Nº 1 (1981)	Hugo Toschi	A tradução na prática: legendas em filmes
<i>Tradterm.</i> V 13 Nº 1 (2007)	Carolina Alfaro de Carvalho	Por uma abordagem sistêmica, descritiva, funcional e subjetiva da tradução para legendas
<i>Tradterm.</i> V 13 Nº 1 (2007)	Aline Remael	Whose language, whose voice, whose message? different avt modes for documentaries on vtr–canvas television, flanders
<i>Tradterm.</i> V 13 Nº 1 (2007)	Yves Gambier	<u>Le sous-titrage : une traduction sélective</u>
<i>Tradução em Revista</i> Nº11 (2011)	Maíra Porto Ferreira	O humor na tradução para legendagem: o caso de woody allen em desconstruindo Harry
<i>Tradução em Revista</i> Nº11 (2011)	Adriana Carina Camacho Álvarez	Da oralidade à legenda: reflexão em torno de um trabalho de legendagem
<i>Tradução em Revista</i> Nº 11 (2011)	P. A. Skantze	Assistindo com tradução: encenação e a recepção de legendas eletrônicas
<i>Tradução e Comunicação</i> Nº 26 (2013)	Soraya Ferreira Alves, Karine Simões Alencastro	A tradução de humor, cultura e valores na legendagem do filme “como treinar seu dragão”
<i>Tradução e Comunicação</i> Nº 26 (2013)	Catarina Duarte Silva de Andrade Xavier	Contributos para o estudo da legendagem: itinerários de investigação
<i>Tradterm</i> V 22 Nº 1 (2013)	Josélia Neves	Subtitling brazilian telenovelas for portuguese deaf audiences: an action research Project
<i>Tradução em Revista</i> 11, 2011	Carolina Selvatici	Um breve panorama da legenda fechada para surdos e ensurdecidos
<i>Tradução em Revista</i> 11, 2011/2	Vera Lúcia Santiago Araújo e Ana Katarinna Pessoa do Nascimento	Investigando parâmetros de legendas para surdos e ensurdecidos no brasil

<i>Tradução e Comunicação</i> n° 17 2008	Vera Lúcia Santiago Araújo	Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil
--	----------------------------	---

Tabela 5: Artigos sobre legendagem encontrados em revistas

E no campo de audiodescrição somamos 9 artigos:

Revista	Autor	Título
<i>Tradterm.</i> V 13 N° 1 (2007)	Pilar Orero	Audiosubtitling: a possible solution for opera accessibility in Catalonia
<i>Tradterm.</i> V 13 N° 1 (2007)	Ana Ballester Casado	La audiodescription: apuntes sobre el estado de la cuestión y las perspectivas de investigación
<i>Tradterm.</i> V 13 N° 1 (2007)	Eliana Paes Cardoso Franco	Em busca de modelos de acessibilidade audiovisual para cego no Brasil: Um projeto piloto
<i>Tradução em Revista</i> N°11 (2011/2)	Larissa Costa, Maria Paula Frota	AUDIODESCRIÇÃO: PRIMEIROS PASSOS
<i>Tradução em Revista</i> N° 11 (2011/2)	Eliana P. C. Franco, Sandra R. Rosa Farias, Íris Fortunato e Manoela Cristina da Silva	CONFRONTING AMATEUR AND ACADEMIC AUDIODESCRIPTION: A BRAZILIAN CASE STUDY
<i>Tradução em Revista</i> N° 11 (2011/2)	Elizabeth Ramos	A BETTY ADORMECIDA
<i>Tradução e Comunicação</i> N° 22 (2011)	Larissa Magalhães Costa	Audiodescrição, transformação de imagens em palavras: tradução ou adaptação audiovisual?
<i>Tradução e Comunicação</i> N° 25 (2012)	Helena Santiago Vigata	Descrição e interpretação: duas possibilidades do audiodescritor?
<i>Tradução e Comunicação</i> N° 25 (2012)	Larissa Picinato Mazuchelli	Os sentidos na audiodescrição

Tabela 6: Artigos sobre audiodescrição encontrados em revistas

Ou seja, na área de TAV, temos um total de 25 artigos. E finalmente, na área de localização, encontramos 9 artigos:

Revista	Autor	Título
<i>Tradterm.</i> V 19 N° 1 (2012)	Ricardo Vinicius Ferraz de Souza	Video game localization: the case of Brazil
<i>Tradução e Comunicação</i> N° 25 (2006)	Adriana Ceschin Rieche	O conceito de equivalência e sua relação com a localização de software
<i>Tradução e Comunicação</i> N° 24 (2012)	Érika Nogueira de Andrade Stupiello	A influência da diferenciação entre localização e tradução na construção da identidade tradutória
<i>Tradterm.</i> V 15 N° 1 (2009)	Érika Nogueira de Andrade Stupiello	A tradução pelo prisma da localização na economia informacional

<i>In-Tradução</i> n° 5 (2013)	Bruna Luiz Coletti, Lennon Motta	A Localização de Games no Brasil – Um ponto de vista prático
<i>In-Tradução</i> n°5 (2013)	Meggie Fornazari	Magic The Gathering sob a ótica da gramática visual
<i>In-Tradução</i> n°5 (2013)	Roberto Mário Schramm Jr	Emulação e emuladores: de Aristóteles ao Atari 2600
<i>In-Tradução</i> n°5 (2013)	Ricardo Vinicius Ferraz de Souza	Venuti e os Videogames: o conceito de domesticação/estrangeirização aplicado à localização de games
<i>In-Tradução</i> n°5 (2013)	Rafael Galhardi	Localização de Jogos: Libertando a Imaginação com Tradução “Restrita”, de Carme Mangiron e Minako O’Hagan

Tabela 7: Artigos sobre localização encontrados em revistas

Fizemos então um cálculo percentual e concluímos que do universo de 1165 artigos, apenas 1% é destinado à interpretação, 1% à localização e 2% às TAVs, nos levando a algumas conclusões.

2. Conclusões

Ao recuperar muito brevemente a história da tradução, percebemos que ela tem sofrido modificações pertinentes de 1930 até aqui e vem ganhado destaque e gerando uma demanda de ensino formal e pesquisa.

Novos fenômenos surgem e a falta de pesquisas na área nos leva a supor que eles ainda estão em um processo de consolidação. É necessário, então, continuar a observá-los de modo a determinar se, de fato, as pesquisas não ocorreram por serem áreas extremamente recentes ou por não suscitarem questionamentos múltiplos que mereçam pesquisa.

Deve-se lembrar, ainda, que áreas menos exploradas podem se dar pela dificuldade própria do seu meio, no caso da dublagem por exemplo, os contratos de direitos autorais impediria sua reprodução em um artigo, assim como é difícil ter acesso ao roteiro para análise.

E finalmente, cabe dizer que esse artigo é uma pequena parte da tese de doutorado do autor, que visa encontrar as imagens discursivas dos tradutores realizadas pelas universidades que os formam, sendo os primeiros capítulos de sua tese destinados à história e ao mapeamento da produção intelectual da tradução e o perfil dos cursos de tradução no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GENTZLER, Edwin. *Teorias contemporâneas da tradução*. Trad.: Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.

KONECSNI, Ana Carolina. *Tradução para dublagem*. São Paulo: Simplíssimo, 2013. 34 p. Ebook.

JAKOBSON, Roman. On the linguistic Aspect of Translation. In: VENITI, L. *Translation Studies Reader*. London/ NY: 1952 Ed. Routledge, p. 113-117.

MELLO, Giana M. G. Giani de. *O tradutor de legendas como produtor de significados*. 2006. 187 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pos-graduação em Linguística Aplicada, Departamento de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=vtls000385845>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

MORATO, Gabriel. Personagens sumidos. *Mundo estranho: Especial Games*, São Paulo, v. 1, n. 2, p.10-11, 2013.

PARANAGUÁ, Paulo. *O cinema na América Latina: Longe de Deus e perto de Hollywood*. Porto Alegre: L&PM, 1985